

FAGULHA



EDIÇÃO N°15

@FAGULHA_JORNAL

30 NOVEMBRO 2025

PARA QUE SERVE A FILOSOFIA?

Filosofar serve para viver. Porém, isso não implica que quem faz filosofia viva de maneira mais profunda do que quem nunca teve uma aula dessa disciplina. A afirmação “filosofar serve para viver” significa que filosofar com vontade se constitui num exercício vital e, reciprocamente, viver com vontade já é um exercício filosófico. O que entrelaça filosofia e vida não é um saber especializado tampouco uma postura contestadora, mas antes a própria vontade. Uma vontade de viver indica sempre uma vontade que transborda qualquer experiência determinada de vida, assim como uma vontade de filosofar é uma vontade que transborda qualquer ideia fixa ou repouso do pensamento. Diante desse transbordamento espelhado, o que nos alia à filosofia, em vez de um



sentimento de falta, é reconhecer que o casamento entre viver e filosofar oficializa um acontecimento a partir do qual nossa vontade se distancia de tudo que a imobiliza dentro de expectativas definidas. Identidades, mundos e relações tornam-se, assim, transformáveis. E, nesse casamento, concebemos um mistério da vida no qual, em vez de respostas, aproximamo-nos de uma força inventiva (e invicta) de existir - força que, aliás, está em todos nós como fagulha, desde o início. Autor: Paulo Borges de Santana Junior.

"A FILOSOFIA SERVE PARA
VIVER COM VONTADE"

FAGULHA



EDIÇÃO N°15

@FAGULHA_JORNAL

30 NOVEMBRO 2025

OLHAR POPULAR

A vida da gente é esse samba meio torto, mas cheio de verdade. Tem dia que parece novela das oito, tem dia que é só fila de mercado e cansaço nas costas. Mas é assim mesmo, como dizia Nelson Rodrigues, o espetáculo nunca para e a gente segue, com paixão, mesmo quando o enredo é improvável. No fundo, a vida do povo é a mais bonita de todas. A gente tropeça, ri alto, se apaixona do nada, erra de novo, acerta sem querer e continua. Não tem glamour, mas tem verdade. E verdade é coisa rara. Verdade essa, que se encontra nas miudezas do cotidiano: na breve pausa que antecede um beijo, num olhar que comunica mil palavras. Na piada maliciosa contada na mesa de boteco. Verdade essa que não se encontra numa grande epifania nem no estudo minucioso do filósofo, mas no próprio ato de viver, com seus encantos e desencantos. Parafraseando mais uma vez Nelson Rodrigues: "na vida como ela é". O cotidiano nos dá isso, uma vida



que às vezes nos faz viver sem nos notarmos, diante disso há beleza e verdade, pois quem ri com as situações da vida só é capaz de fazê-lo com certa percepção de uma verdade que se encontra no simples, assim, vemos que é possível aprender mesmo na mesa de um bar ou banco de praça, quando se sabe ter curiosidade e espírito de criança "endiabrada". Muitas são as histórias que versam sobre pessoas, mas que no fim, contam sobre a multiplicidade de experiências daquilo que é viver. E se começamos com samba, terminemos com ele também, onde Gonzaguinha diz sobre a vida: "é bonita, é bonita, é bonita [...] sempre desejada, por mais que esteja errada." Autores: Alaércio Bremmer, Rafaela Rodrigues, Samuel Cardoso.

FAGULHA



EDIÇÃO N°15

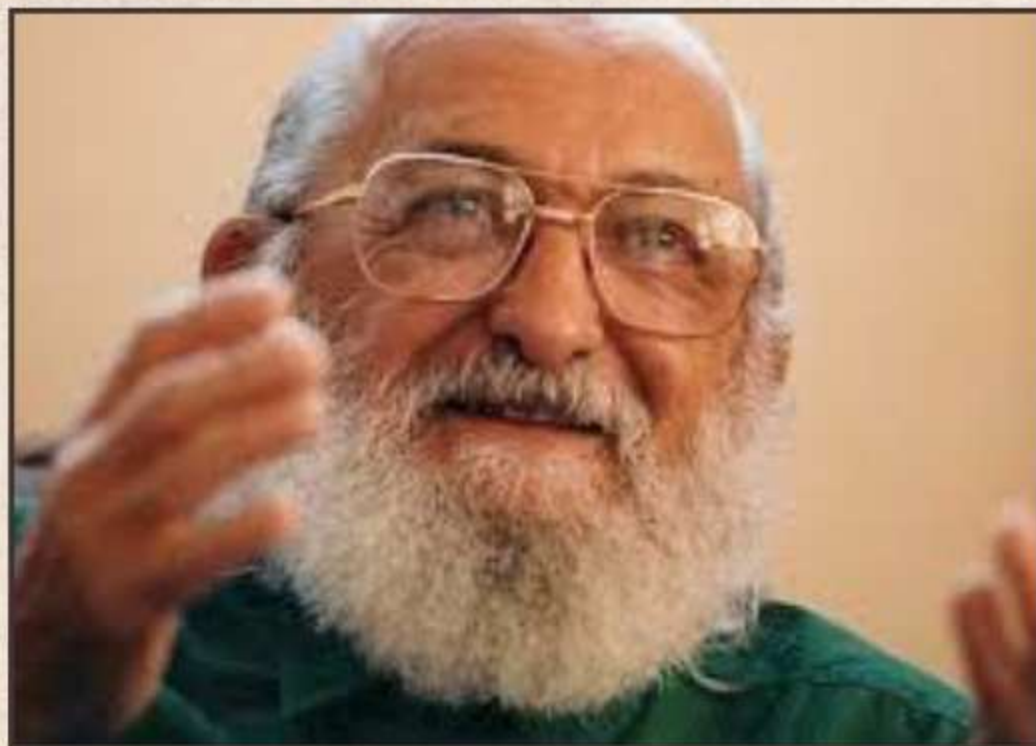
@FAGULHA_JORNAL

30 NOVEMBRO 2025

FOGO OU FUMAÇA?

“Paulo Freire acabou com a educação do país”. Fogo ou fumaça? Tornou-se comum ouvir comentários que atribuem a suposta má qualidade da educação à pedagogia freireana. No entanto, a educação do país distanciou-se muito do que Freire propôs, mantendo as mesmas estruturas da chamada educação bancária, forma tradicional de ensino em que o estudante é tratado como mero espectador. Esse modelo de ensino foi criticado por Freire em sua prática educacional. Soma-se a isso o subfinanciamento das escolas públicas, agravado atualmente pelo teto de gastos denominado de Novo Arcabouço Fiscal. Quando o Brasil teve a possibilidade de implementar o ensino freireano em grande escala, por meio do Plano Nacional de Alfabetização, proposto no governo de João Goulart, o projeto chamou a atenção de grupos políticos e das

classes mais altas. Afinal, alfabetizar 300 adultos em apenas 40 horas, criou-se um marco que sinalizava uma mudança política brusca, já que, na época, apenas os letrados tinham direito ao voto. O trabalho de Freire possibilitou que uma grande parcela da classe trabalhadora empobrecida conquistasse direitos políticos. Porém, com o golpe empresarial-militar de 1964, o Plano Nacional de Alfabetização foi interrompido, mantendo a forma de educação que Freire criticava. Portanto, a frase inicial dessa coluna é fumaça. Autores: Brenda Zahra, Bruno Soares.



FAGULHA



EDIÇÃO N°15

@FAGULHA_JORNAL

30 NOVEMBRO 2025

VOCÊ CONHECE?

Daniel Munduruku é um dos escritores e ativistas indígenas mais importantes do Brasil. Pertencente ao povo Munduruku, ele dedica sua vida a compartilhar histórias, saberes e modos de pensar dos povos originários por meio dos seus livros. Grande parte de sua obra é voltada para crianças e jovens, trazendo contos, lendas, reflexões e experiências que expressam a riqueza da cultura indígena. Em seus textos, o autor nos mostra que a visão indígena de mundo é cheia de respeito pela natureza, pela comunidade e pelo modo como cada pessoa se relaciona com o planeta. Ele escreve de forma simples, poética e profunda, despertando nos leitores e leitoras a curiosidade e o desejo de aprender mais sobre essas tradições tão antigas e tão vivas. Muitas vezes, a literatura e filosofia que chegam nas escolas falam mais de culturas de outros países do que da nossa própria realidade. Ao lermos escritores/as brasileiros/as



lampliamos nossa compreensão sobre quem somos como povo. Aprendemos outras formas de ver o mundo, de cuidar da nossa terra e de conviver com os outros. A obra e vida de Daniel Munduruku nos recordam e ensinam que o Brasil é diverso. Ele nos convida a abrir os olhos e o coração para histórias que sempre estiveram aqui, mas que foram apagadas. Agora, temos a chance de conhecê-las, respeitá-las e aprendê-las com atenção. Autores: Maria Lopes, Jean Tavares, Luís Nizer.

FAGULHA



EDIÇÃO N°15

@FAGULHA_JORNAL

30 NOVEMBRO 2025

LABIRINTO

QUEM TRABALHA E QUEM FICA COM A RIQUEZA DO TRABALHO?

Marque um "T" nas imagens dos(as) trabalhadores(as). Marque um "X" na imagem de quem são os(as) que se apropriam da riqueza produzida pelo(a) trabalhador(a).

☐☐☐☐☐☐☐☐

AUTOR:
THIAGO
STADLER.

FAGULHA



EDIÇÃO N°15

@FAGULHA_JORNAL

30 NOVEMBRO 2025

ARRUAÇA

No debate contemporâneo sobre feminismo(s) cada vez mais é deturpado pelas mídias e chega nas camadas populares de forma errônea. A volta das "esposas tradicionais" ou mesmo das novas "esposas troféu" ganharam a atenção do público, colocando o feminismo como uma escolha entre casamento e profissão - mascarando seu caráter de projeto político que luta contra o fim da opressão sexista. Mas, o que é ser mulher? Em "Adoráveis Mulheres" (2019), filme adaptado por Greta Gerwig, seguimos a vida das quatro irmãs March, de Massachusetts, durante o século XIX. As personagens do filme lutam contra as expectativas sociais e as limitações impostas às mulheres, buscando encontrar suas próprias identidades. O filme dialoga com a Filosofia de Simone de Beauvoir, que estabelece a condição feminina na sociedade, isto é, afeminilidade como uma construção social. Sua frase "Não

se nasce mulher, torna-se.", demonstra o papel que é imposto às mulheres de forma violenta e arbitrária pela sociedade patriarcal. Isso significa que a forma como as pessoas são cuidadas inscreve em seus corpos um conjunto de valores que na vida adulta vão aparecer como um destino. E esse destino se manifesta para as mulheres como aquilo que se espera de uma mulher até nos dias de hoje: que ela seja servil, casta e do lar. Autores: Flávia Janaína Abuda, Yohana Wanciw e Leonardo Bergamo.



FAGULHA



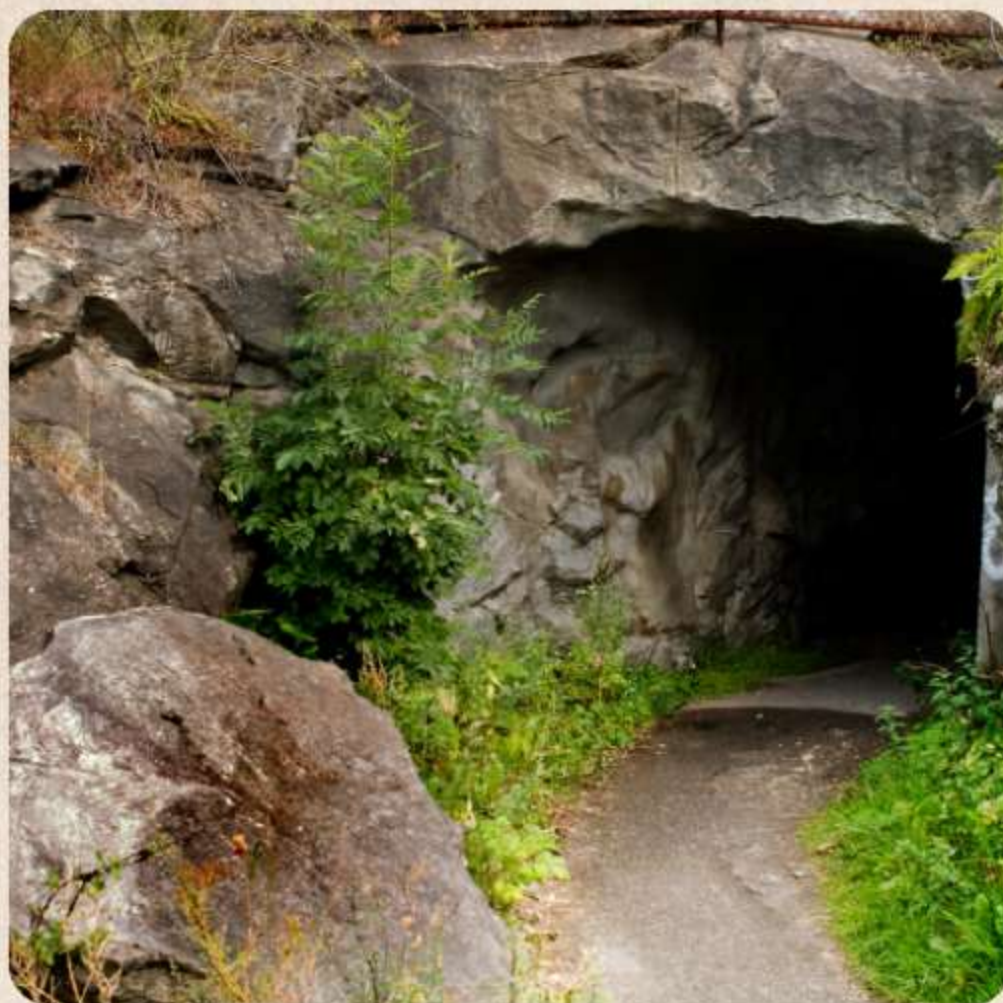
EDIÇÃO N°15

@FAGULHA_JORNAL

30 NOVEMBRO 2025

FILOSOFINHAS/OS

Na antiga Grécia, viveu um homem chamado Sócrates. Um dia, enquanto conversava na casa de seu amigo Céfalos, ele contou uma história muito especial: a história da caverna. Nela, algumas pessoas viviam desde pequenas dentro de uma caverna escura. Elas só conseguiam ver uma encenação de sombras e ilusões, tomando aquilo como o seu mundo. Até que, um dia, uma dessas pessoas teve uma ideia: “e se eu saísse da caverna?”. Ele resolveu tentar. Quando saiu se espantou com o mundo que viu lá fora, com o sol raiando, as cores eram vivas e onde as coisas não eram ilusórias e feitas de sombras. Mas a parte mais importante da história não é apenas descobrir esse novo mundo. O mais importante é o que ele faz depois: ele volta para a caverna, na tentativa de convencer seus companheiros e companheiras a saírem dali também e a libertarem-se. Para o filósofo francês Alain Badiou, a essência da história



da caverna reside precisamente nisso: no ato de voltar. Voltando, ele tenta compartilhar sua ideia e sua experiência, para que os outros também possam ser livres, e não mais vivam em ilusão. Ideias podem ser libertadoras, mas elas jamais podem limitar-se a um só indivíduo - é preciso importar-se com os outros. Autores: Jonas Dudzic, Nico, Islene Longo.

FAGULHA



EDIÇÃO N°15

@FAGULHA_JORNAL

30 NOVEMBRO 2025

FILOSOFIA ILUSTRADA



AUTOR: LEVI TYLER.